

Tribuna Esportiva



Depois de contratar Robinho, o Santos pode acertar com outra estrela. Sem clube, Ronaldinho Gaúcho (foto) foi oferecido ao Peixe.



O São Paulo não cogita a possibilidade de contratar um goleiro para o lugar de Ceni, que se despede dos campos no fim do ano.



O corintiano Petros justificou o empurrão ao árbitro, no clássico contra o Santos, como uma reação para evitar choque maior.



O Palmeiras ainda não assinou a contratação do argentino Jonathan Cristaldo porque espera documentos do Metalist, da Ucrânia.



E se não vencer o São Paulo, domingo, são grandes as chances do Verdão chegar ao dia do centenário do clube na zona de rebaixamento.

COPA DO BRASIL

HOJE – 22H

São Paulo X Bragantino
Morumbi
GLOBO E BAND

APRENDA JUNTO A MALU O QUE SÃO CLÁUSULAS PÉTREAS

Jão, Patty, Malu e Du iniciaram ontem a história em quadrinhos que debate o Plebiscito por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político para o Brasil. Acompanhe a continuação da história dos jovens que na edição de hoje discutem o que são Cláusulas Pétreas.



Continua...



FOTOS: ADONIS GUERRA, FABIANO RIBEIRO E EDU GUIMARÃES



REFORMA POLÍTICA JÁ!

Juventude Metalúrgica panfletou ontem pela manhã fábricas da base

PÁGINA 3



PÁGINA 4

PÁGINA 2

Notas e Recados



JORNAL NACIONAL X DILMA – 1
Em 2014, o *Jornal Nacional* usou tempo 27 vezes maior para criticar a presidenta Dilma do que o dedicado às críticas a Aécio Neves.



JORNAL NACIONAL X DILMA – 2
O cálculo é do observatório de jornais do Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



JORNAL NACIONAL X DILMA – 3
Até dia 9, o JN da Globo dedicou 82 minutos e 26 segundos com notícias contrárias a Dilma e 5 minutos e 35 segundos contra Aécio.



JORNAL NACIONAL X DILMA – 4
No mesmo período, foram 7 minutos e 42 segundos com notícias favoráveis a Aécio e apenas 3 minutos e 35 segundos para Dilma.



JORNAL NACIONAL X DILMA – 5
O PT, partido da presidenta, também é o que mais apanha. Foram 204 minutos e 31 segundos de notícias desfavoráveis no telejornal.



JORNAL NACIONAL X DILMA – 6
Já o PSDB, partido de Aécio Neves, teve só 78 minutos e 51 segundos de notícias desfavoráveis no telejornal.

CSE na Mercedes assume mandato com foco no futuro

Os vinte e um membros eleitos para o CSE na Mercedes, em São Bernardo, tomaram posse na última sexta-feira, 8, focados nos debates sobre o futuro da fábrica na cidade (foto).

“Essa será a nossa principal tarefa”, afirmou o coordenador do Comitê, Ângelo Máximo Pinho, o Max.

Segundo ele, a nova composição do CSE irá fortalecer as discussões sobre o tema. “O nosso modelo de organização continuará ampliando a participação dos trabalhadores neste processo”, disse.

“Com isso, teremos mais chances de garantir a permanência da planta no ABC e os empregos dos companheiros”, concluiu.

O coordenador ainda informou que as plenárias com os metalúrgicos na Mercedes serão retomadas e também as



negociações com a empresa.

Além do debate sobre o futuro da montadora, a bancada de negociação, conhecida como ‘quarta extra’, se mantém como fórum permanente de diálogo.

“Criamos essa dinâmica para a solução de problemas do cotidiano e avançamos

com representantes dialogando diretamente com as chefias nas áreas da empresa”, contou o vice-presidente do Sindicato e ex-coordenador do CSE, Aroaldo Oliveira da Silva.

Para ele, o maior avanço nestes 30 anos de representação, desde a criação da Comissão

de Fábrica, que depois evoluiu para o CSE, em 1999, é a relação de diálogo que foi estabelecida.

“O respeito que conquistamos dentro da fábrica é o nosso maior bem”, garantiu Aroaldo.

Acesse a lista completa com os integrantes do CSE na MBB em <http://goo.gl/OLRrom>.

Trabalhadores na MBB participam da SIPAT

Com o tema ‘Com saúde e segurança chegaremos ao futuro’, os metalúrgicos na Mercedes, em São Bernardo, participam até sexta-feira, dia 15, da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, a SIPAT (foto).

Na abertura, a importância do modelo de representação no local de trabalho para assegurar que, eventuais, mudanças no processo produtivo levem em conta a saúde e a segurança do trabalhador.

“Precisamos resgatar a história para não repetir erros que aconteceram no passado, com acidentes fatais”, defendeu o vice-presidente do Sindicato, Aroaldo Oliveira da Silva.

Segundo ele, a abordagem da SIPAT está ligada ao momento vivido na fábrica.

“Temos que debater sempre essas questões, para não colocar em risco a vida de ninguém”, disse.



Conheça seus direitos

Direito à manutenção do plano de saúde

O Tribunal Superior do Trabalho entende que a empresa não pode obrigar o trabalhador a arcar com o custo integral de plano de assistência médica mantido nos casos de aposentadoria por invalidez, sendo que este tipo de benefício não impõe a suspensão de todas as obrigações do contrato de trabalho.

Quando for concedida ao trabalhador a aposentadoria por invalidez, por consequência se dá a suspensão do contrato de trabalho. No entanto, referida suspensão alcança apenas algumas obrigações da relação de emprego, como o pagamento dos salários e a prestação de serviços.

Porém, é preciso deixar claro que algumas obrigações, desde que compatíveis com a suspensão, permanecem intactas, e o maior exemplo destas obrigações que não se alteram é o plano médico, que deve ser mantido pela empresa ao trabalhador aposentado por invalidez, da mesma forma que aos demais que se encontram na ativa.

O contrato de trabalho suspenso pela aposentadoria por invalidez, não representa término de vínculo de emprego, sendo que as cláusulas contratuais ainda vigoram durante a aposentadoria por invalidez e devem ser mantidas. Entre elas, o direito ao plano de saúde.

Rafael faz análise de conjuntura em curso da Unisol

Agenda

Plenária Sogefi

O Comitê Sindical na Sogefi convoca todos os trabalhadores para plenária no próximo sábado, dia 16, às 9h30, na Sede do Sindicato. Na pauta, assuntos internos.

CIPA na Autometal

Vote dias 18 e 19 nos candidatos à CIPA apoiados pelo Sindicato na Autometal, em Diadema.

Escolha Adelmo Gonçalves da Silva, o Sarita, da injeção; José Carlos de Alcântara, o Gordo, da extrusão; Severino Carneiro de Araújo, o Severino da Rifa, da metalúrgica; e Romeu Ribeiro da Cruz, o Mato-grossense, da metalúrgica.

“TAMBÉM SABEMOS ORGANIZAR E MOBILIZAR A CATEGORIA”, DIZ ALESSANDRO

Desde ontem, dois mil metalúrgicos do ABC são os novos multiplicadores que convocarão a categoria e a sociedade da região para participar do Plebiscito sobre Reforma Política no País, que acontecerá de 1º a 7 de setembro.

“Estes companheiros foram nosso público alvo na panfletagem que fizemos pela manhã em três fábricas da base”, destacou Alessandro Guimarães, coordenador da Juventude Metalúrgica do ABC. “Estivemos nas entradas do primeiro turno na Delga, em Diadema; na Toyota, em São Bernardo; e na Dura Automotiva, em Rio Grande da Serra”, prosseguiu. No País, a panfletagem foi realizada pela CUT e os movimentos sociais.



Somália e Alessandro durante panfletagem na Dura Automotiva

No próximo sábado, dia 16, a Comissão da Juventude participará do encontro entre

juvens e idosos “Unir para Mudar”, às 8h30, na Quadra dos Bancários, localizada na rua Tabatinguera, 192, Cen-

tro de São Paulo. O evento vai preparar a militância da CUT para o plebiscito, além de discutir propostas

de políticas públicas para os jovens e idosos.

Durante o ato de ontem, o dirigente ficou impressio-

nado com a disposição dos trabalhadores em debater a reforma política e ajudar no plebiscito sobre ela.

“Não há dúvida que o Brasil avançou nos últimos 11 anos, mas ainda temos muito para conquistar. E uma reforma política, por meio de um plebiscito popular, é o caminho para que tenhamos um Congresso Nacional que vote projetos favoráveis às causas populares”, destacou Alessandro.

“A participação dos jovens, totalmente engajados em todas as lutas, é fundamental. E nesta não é diferente. Até o momento já foram implantados mais de 800 comitês do Plebiscito Popular no País. Também sabemos organizar e mobilizar a categoria”, concluiu o dirigente.

Informações em plebiscitoconstituente.org.br

“FALA AI”

Experiências da Juventude Metalúrgica durante panfletagem



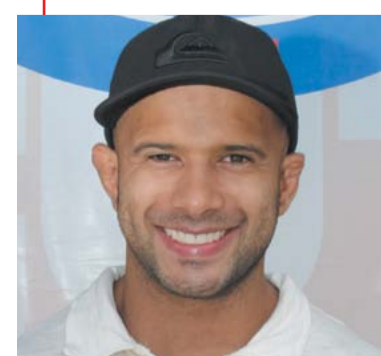
“É assim que age um Sindicato Cidadão, que pensa nos companheiros fora dos portões da fábrica e em toda a sociedade. Este é o caminho”.

Carlos Alberto Queiroz Rita, o Somália, CSE na Dura Automotiva, participou da panfletagem na fábrica



“Os trabalhadores receberam muito bem o material sobre o Plebiscito. E atingimos um grande público jovem interessado em discutir política”.

Eduardo Bispo da Silva, o Bahia, CSE na F Johnson, participou da panfletagem na Delga



“Desde o ano passado os jovens dão demonstrações de consciência política. Esta ação na porta da fábrica foi mais uma delas”.

Thiago dos Santos Oliveira, o Thiaguinho, CSE na Toyota, participou da panfletagem na montadora

ENTENDA OS TERMOS

PLEBISCITO POPULAR

É uma consulta sobre algum assunto polêmico e de interesse da sociedade. Hoje, de acordo com a Constituição, um plebiscito não pode ser convocado pelo povo, apenas pelo Congresso.

CONSTITUINTE

A Assembleia Nacional Constituinte ocorre quando representantes eleitos pelo povo discutem temas para formar a Constituição, que define o conjunto de leis que estruturam o País e como elas serão exercidas.

EXCLUSIVA

Para que os representantes sejam eleitos exclusivamente para tratar da mudança no sistema político.

SOBERANA

Segundo a Constituição “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente”. Por isso os escolhidos pelo povo tem autoridade para mudar o sistema político.

AINDA SOMOS MINORIA NO CONGRESSO

JOVENS

Apenas 3% do total de parlamentares se enquadram nesta faixa etária, sendo que a população de 16 a 34 anos representa 40,4% do eleitorado.

NEGROS

No País, 51% se autodeclararam negros, mas só 8% se denominam como tal no Congresso, segundo o IBGE.

MULHERES

Mais da metade da população brasileira é mulher, mas elas ocupam só 9% dos mandatos na Câmara dos Deputados e apenas 12% no Senado.

MEMÓRIA

A Constituição nasceu na transição da ditadura para a democracia, em 1988, mas ainda carrega traços autoritários. Os parlamentares que apoiavam o regime militar foram os mesmos que participaram da assembleia que montou nosso conjunto de leis.

Os avanços que tivemos se deram por causa da luta dos trabalhadores, que pressionaram o Congresso dia e noite por melhorias na nossa qualidade de vida.